

VLADIMIR ILITCH

# LENINE



**Teses sobre  
A situação política actual**

**(Abril 1918)**

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 

# **Teses sobre A situação política actual**

**Vladimir Ilitch Lénine  
1918**

Escrito em 12 ou 13 de Maio de 1918  
Publicado pela primeira vez em 1929  
na *Colectânea Leninista*, t. XI

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I. Lénine  
Edição em Português da Editorial Avante, t2, p 614-617  
Traduzido das O. Completas de V.I. Lénine 5ª Ed. russo t.36 pp 322-326

## I

Repetidas vezes já se assinalou na imprensa bolchevique e se reconheceu em resoluções oficiais dos órgãos superiores do Poder Soviético a extrema precaridade da situação internacional da República Soviética, rodeada de potências imperialistas.

Nos últimos dias, isto é, no primeiro terço de Maio de 1918, a situação política agudizou-se extraordinariamente em virtude de causas tanto externas como internas:

Primeiro, intensificou-se a ofensiva directa das tropas contra-revolucionárias (de Semiónov e outros) com a ajuda dos japoneses no Extremo Oriente e, em ligação com isto, uma série de indícios apontou a possibilidade de um acordo de toda a coligação imperialista antialemã na base da apresentação de um ultimato à Rússia: ou lutas contra a Alemanha, ou te invadirão os japoneses com a nossa ajuda.

Segundo, depois de Brest, na política alemã obteve a supremacia, em geral, o partido militar, que pode agora também de um momento para o outro obter a supremacia acerca da questão de uma ofensiva geral imediata contra a Rússia, isto é, pôr de lado por completo a outra política dos meios imperialistas burgueses da Alemanha, que aspiram a novas anexações na Rússia mas que temporariamente querem a paz com ela e não uma ofensiva geral contra ela.

Terceiro, a restauração do monarquismo burguês-latifundiário na Ucrânia com o apoio dos elementos democratas-constitucionalistas-outubristas da burguesia de toda a Rússia e com a ajuda das tropas alemãs não podia deixar de agudizar a luta com a contra-revolução no nosso país, não podia deixar de dar asas aos planos, de dar ânimo à nossa contra-revolução.

Quarto, a desorganização nos abastecimentos agudizou-se extremamente e conduziu em muitos lugares a uma verdadeira fome, tanto em consequência de Rostov-do-Don ter ficado cortado de nós, como em consequência dos esforços da pequena burguesia e dos capitalistas em geral para frustrar o monopólio dos cereais e da oposição insuficientemente firme, disciplinada e implacável da classe dominante, isto é, do proletariado, a essas aspirações, esforços e tentativas.

## II

A política externa do Poder Soviético não deve de modo algum ser modificada. A nossa preparação militar ainda não terminou, e por isso a palavra de ordem geral continua a ser a mesma de antes: manobrar, recuar, esperar, continuando essa preparação com todas as forças.

Sem de modo algum renunciar em geral aos acordos militares com uma das coligações imperialistas contra a outra naqueles casos em que este acordo, sem violar os fundamentos do Poder Soviético, possa fortalecer a sua posição e paralisar o ataque contra ele por parte de qualquer potência imperialista, no momento actual não podemos aceitar um acordo militar com a coligação anglo-francesa. Pois para ela tem uma importância real desviar do Ocidente as tropas da Alemanha, isto é, que avancem muitos corpos de exército japoneses para o interior da Rússia europeia, e essa condição é inaceitável por significar a bancarrota completa do Poder Soviético. Se a coligação anglo-francesa nos apresentasse um ultimato deste género, responderíamos com uma rejeição, pois o perigo de avanço japonês pode ser paralisado com menos dificuldades (ou pode ser protelado durante um período mais prolongado) que o perigo da ocupação de Petrogrado, Moscovo e a maior parte da Rússia europeia pelos alemães.

### III

Ao considerar as tarefas da política externa do Poder Soviético no momento actual exige-se a maior prudência, circunspecção e firmeza para não ajudar, com um passo irreflectido ou precipitado, os elementos extremistas dos partidos militares do Japão ou da Alemanha.

A questão é que em ambos estes países os elementos extremistas do partido militar são por uma ofensiva imediata e geral contra a Rússia com o objectivo de ocupar todo o seu território e derrubar o Poder Soviético. E esses elementos extremistas podem obter a supremacia de um momento para o outro.

Mas, por outro lado, é um facto indubitável que na Alemanha a maioria da burguesia imperialista é contra tal política, preferindo no momento actual uma paz anexionista com a Rússia à continuação da guerra, considerando que tal guerra desviaria as forças do Ocidente, aumentaria a precaridade da situação interna na Alemanha, já por si sensível, dificultaria a obtenção de matérias-primas dos locais abrangidos pela insurreição ou vítimas da destruição dos caminhos-de-ferro, da insuficiência das sementeiras, etc, etc.

A aspiração japonesa de lançar uma ofensiva contra a Rússia é refreada, em primeiro lugar, pelo perigo do movimento e das insurreições na China: em segundo lugar, por certo antagonismo da América, que teme o fortalecimento do Japão e espera conseguir matérias-primas da Rússia por um caminho mais fácil, em condições de paz.

Claro que é plenamente possível que tanto no Japão como na Alemanha obtenham a supremacia de um momento para o outro os elementos extremistas do partido militar. Enquanto não rebentar a revolução na Alemanha não poderá haver qualquer garantia contra isso. A burguesia americana pode conluiar-se com a japonesa; a japonesa com a alemã. Por isso a mais intensa preparação militar é nosso dever incondicional.

Mas enquanto subsistirem ainda que apenas algumas probabilidades de conservar a paz ou de concluir a paz com a Finlândia, a Ucrânia e a Turquia, ao preço de certas novas anexações ou novas perdas, não devemos dar de modo algum nem um passo que possa ajudar os elementos extremistas do partido militar das potências imperialistas.

### IV

Na questão da preparação militar intensificada, tal como na questão da luta contra a fome, avança para primeiro plano a tarefa da organização.

Não se pode sequer falar de uma preparação militar minimamente séria sem superar as dificuldades alimentares, sem assegurar à população um regular abastecimento de pão, sem introduzir a ordem mais severa no transporte ferroviário, sem criar nas massas da população trabalhadora (e não só nas suas camadas superiores) uma disciplina verdadeiramente férrea. É precisamente neste domínio que estamos mais atrasados.

É exactamente pela mais completa incompreensão desta verdade que pecam em primeiro lugar os elementos socialistas-revolucionários de esquerda e anarquistas com os seus gritos sobre os comités «insurreccionais», com os berros «às armas», etc. Esses gritos e berros são o cúmulo da estupidez e da frase mais miserável, desprezível e repulsiva, pois é ridículo falar de «insurreição» e de «comités insurreccionais» quando o Poder Soviético central com todas as suas forças convence a população a aprender a arte militar e a armar-se; quando temos muito mais armas do que as que somos capazes de contar e distribuir; quando precisamente a ruína e a falta de disciplina nos impedem de utilizar as

armas existentes, nos obrigam a perder um tempo de preparação precioso.

A preparação militar intensificada para uma guerra séria exige não arrebatamentos, gritos e palavras de ordem de combate, mas um trabalho prolongado, intenso, tenacíssimo e disciplinado numa escala de massas. Tem de se opor uma resistência implacável aos elementos socialistas-revolucionários de esquerda e anarquistas que não querem compreender isto, e não deixar que contagiem com o seu histerismo alguns elementos do nosso partido proletário, comunista.

## V

É necessária uma luta implacável contra a burguesia, que levantou a cabeça nos últimos dias como consequência das circunstâncias acima indicadas, é necessário implantar o estado de sítio, encerrar jornais, deter os cabecilhas, etc, etc. Estas medidas são tão necessárias como a campanha militar contra a burguesia rural, que retém os excedentes de cereais e torpedeia o monopólio dos cereais. Sem a disciplina férrea do proletariado é impossível salvarmo-nos da contra-revolução e da fome.

Deve ter-se em vista, em particular, que a burguesia utilizou nos últimos dias, com uma arte incomparável, com a habilidade de um virtuoso, contra o poder proletário a arma de semear o pânico. E alguns dos nossos camaradas, particularmente dos menos firmes em relação à frase revolucionária socialista-revolucionária de esquerda e anarquista, deixaram-se arrastar, caindo num estado de pânico ou não observando o limite que separa a prevenção legítima e necessária contra os perigos que nos ameaçam do facto de semear o pânico.

É necessário ter bem presente as particularidades fundamentais de toda a actual situação política e económica da Rússia, em virtude das quais não se pode auxiliar a causa com arrebatamentos de espécie alguma. É preciso assimilar firmemente e conseguir que todos os operários assimilem a verdade de que só um trabalho firme e paciente para criar e restabelecer uma férrea disciplina proletária e reprimir implacavelmente os arruaceiros, os kulaques e os desorganizadores pode salvar o Poder Soviético no momento actual, no momento de uma das transições mais difíceis e perigosas, tornada inevitável como consequência do atraso da revolução no Ocidente.